


DO ABISMO À CONEXÃO: O DESENHO DA PONTE ENTRE DEPENDENTES DE DROGAS E PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-238>

Data de submissão: 29/12/2024

Data de publicação: 29/01/2025

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica

Instituição: Universidade de Brasília - UnB

Endereço: Brasília – DF, Brasil

E-mail: aclaudiaval@unb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5819-6120>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9601473625455733>

Fernanda Pereira Neves

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Brasília - UnB

Endereço: Brasília – DF, Brasil

E-mail: fesouza265@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5580279439677237>

RESUMO

Objetivo: compreender o simbolismo e a verbalização sobre a produção gráfica em Arteterapia de forma comparativa entre pessoas usuárias do CAPS-ad e do CAPS de Transtorno mental grave. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa e comparativa, de delineamento descritivo e exploratório. Participaram deste estudo 30 pessoas adultas com problemas de drogas e 30 com transtornos mentais graves, usuários de dois CAPS do Distrito Federal. Na análise de dados, aplicou-se um questionário sobre o perfil dos participantes, um desenho temático em Arteterapia e um interrogatório sobre o desenho, além do roteiro de avaliação sobre a representação gráfica em Arteterapia. **Resultados:** Ao longo das análises dos símbolos recorrentes nos desenhos de forma comparativa entre os grupos e que foram respaldados pela verbalização sobre a representação gráfica, emergiram quatro categorias temáticas principais, a saber: “Ligação da ponte com o ambiente”, “Incorporação da figura humana”, “Riqueza e colorido da cena” e “Presença de água”. **Considerações finais:** Acredita-se que a proposta facilitou aos participantes de ambos os grupos a encontrar a autocompreensão, por meio da busca pelo significado e percepção da sua trajetória de vida, ativando sua memória, organizando narrativas e encorajando a expressão de informações mais detalhadas e aprofundadas de si.

Palavras-chave: Arteterapia, transtornos mentais, saúde mental, Práticas Integrativas e Complementares, cuidar em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2023) define os transtornos mentais como sendo um conjunto de sinais e de sintomas, caracterizado por uma perturbação clinicamente significativa que leva a pessoa a ter um prejuízo consistente na questão cognitiva — dos pensamentos, da regulação emocional e do comportamento que se reflete em uma disfunção psicológica, biológica e do desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental do sujeito. Frequentemente, estão associados ao transtorno mental um sofrimento ou uma incapacidade significativa que afeta a pessoa em todas as suas áreas, como as atividades socioafetivas, profissionais, de relacionamento e de atividades de vida diária da pessoa. Entre os transtornos mentais graves, destacam-se a dependência de drogas, os transtornos de humor, de ansiedade e a esquizofrenia.

Na atualidade, sabe-se que a dependência de drogas representa um dos principais desafios sociais e de saúde pública, que acarreta dificuldades não apenas para os dependentes, mas também para a sociedade e para os seus familiares. O consumo de substâncias psicoativas é associado ao prazer individual; sendo assim, essa prática está em nosso mundo desde os primórdios e, também, percebe-se estar presente em todas as diversas classes socioeconômicas (Pratta; Santos, 2009). Ressalta-se que as drogas ilícitas são aquelas proibidas por lei, como, por exemplo, a maconha no Brasil, enquanto as lícitas são legalmente permitidas como bebidas alcoólicas (Rocha, 2005).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), a dependência de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, é tratada como doença. O usuário se torna tolerante à intoxicação e, ao longo do tempo de consumo, apresenta quadros de problemas de saúde. Quando a substância é retirada, surgem sinais e sintomas de abstinência, que pode estar associada a outros fatores, como problemas físicos e mentais. No entanto, os transtornos mentais têm ligação direta com uso de substâncias, pelo fato de modificarem as células do sistema nervoso central, podendo resultar em transtorno psicótico e na síndrome de dependência. Portanto, o diagnóstico realizado precocemente e a adesão ao tratamento são de grande importância (Fernandes et al., 2017).

Observa-se que no passado, as pessoas com transtornos mentais graves eram estigmatizadas como “loucas” e, infelizmente, ainda nos dias de hoje, presenciamos essa nomenclatura sendo atribuída, o que gera preconceitos na área da saúde mental. Esse fato contribuiu para as inúmeras tragédias nos manicômios do Brasil. Contudo, devido à luta dos profissionais de saúde mental em diversas regiões do País, nasceu o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), que deu origem à Reforma Psiquiátrica. Sabe-se que, hoje, os transtornos mentais têm causas multifatoriais, necessitando de cuidados especializados e do apoio familiar e social (Candido et al., 2012) Com isso,

é de suma importância oferecer acompanhamento e assistência de saúde a esses usuários, para permitir sua integração na sociedade.

O sofrimento e a vulnerabilidade de pessoas com transtornos mentais graves demanda tratamento especializado, e um dos serviços de saúde pública brasileiros que oferecem atendimento estratégicos em saúde mental são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Eles trabalham com saberes e práticas de saúde e produzem novas formas de realizar o cuidado em saúde mental mais convergente com o modelo psicossocial, preconizado pelas diretrizes políticas nacionais de saúde mental (Lima; Gussi; Furregato, 2017).

Os CAPS que surgiram da necessidade de proporcionar tratamento para o usuário não apenas com medicações, mas também na busca de outros métodos. Os CAPS fazem parte da saúde pública, substituí os tratamentos anteriores à Reforma Psiquiátrica, com foco no usuário e nos seus familiares, promove a sua reinserção familiar, social e comunitária. Nessas unidades, são realizadas atividades em grupos que buscam o desenvolvimento da criatividade, do diálogo e promoção da saúde física (Lima; Gussi; Furregato, 2017).

No Brasil, os CAPS voltados para o público adulto são os CAPS – álcool e outras drogas (CAPS-ad), que oferecem atendimento ao público com transtornos relacionados a substâncias e transtornos aditivos e os CAPS que atendem majoritariamente outros transtornos psiquiátricos graves, que se pode elencar, em especial, o público com Espectro da Esquizofrenia, outros Transtornos Psicóticos, o Transtorno Bipolar, os Transtornos Depressivos e os Transtornos de Ansiedade.

A partir de 2017, houve a implementação e a ampliação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) regulamentadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) na saúde mental e entre essas PICS em saúde mental, pode-se apontar a Arteterapia (Brasil, 2017). Sabe-se que a Arteterapia é uma ferramenta que expressa a arte por meio de técnicas como desenhos, pinturas, músicas, poesia e dança, usada frequentemente na área da saúde, contribuindo para a avaliação, a prevenção e o tratamento (Coqueiro, Vieira; Freitas, 2010).

De conformidade com Valladares-Torres (2021a), a Arteterapia vem ao encontro dos objetivos da atual prática em saúde mental, que consistem em oferecer atividades criativas que possam valorizar a qualidade de vida e facilitar a autonomia dos usuários. A Arteterapia permite ser uma terapêutica voltada para pessoas com transtorno mental, visando a facilitar a criação de vínculo, permitindo que aquele sujeito se torne mais ativo e participativo no seu tratamento (Soares; Valladares-Torres, 2020).

A Arteterapia é uma atividade terapêutica criativa que estimula a projeção e catarse de sentimentos, pensamentos e emoções; igualmente, propicia a reflexão, a organização dos conflitos internos e o autoconhecimento (Valladares-Torres, 2021b; Valladares-Torres; Rodrigues, 2025). Um

dos recursos utilizados no contexto da Arteterapia é o desenho projetivo, que se tem mostrado efetivo na comunicação da subjetividade dos participantes, já que auxilia a pessoa a expor suas imagens projetadas e dialogar com elas bem como, ao profissional, fazer uma análise compreensiva dos símbolos apresentados (Valladares-Torres et al., 2023).

Observa-se uma escassez de pesquisas que abordam a Arteterapia como processo terapêutico com usuários dependentes de drogas em comparação com pessoas que apresentam transtornos mentais graves. A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de pesquisar e de fomentar novas discussões sobre os benefícios da Arteterapia no tratamento de diferentes tipos de transtornos mentais. Assim, questionou-se: Quais os símbolos e a dinâmica do desenho em Arteterapia de pessoas usuários do CAPS-ad e do CAPS de Transtorno mental grave? Os desenhos produzem respostas subjetivas sobre o estado emocional entre esses grupos?

Este estudo objetiva compreender o simbolismo e a verbalização da produção gráfica em Arteterapia de forma comparativa entre pessoas usuários do CAPS-ad e do CAPS de Transtorno mental grave, da mesma forma conhecer o perfil desses participantes.

2 MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e comparativa, de delineamento descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa expõe aspectos subjetivos do ser humano, explora significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2016).

2.2 POPULAÇÃO-ALVO

Obteve-se uma amostra de 60 usuários, 30 pessoas adultas com problemas de drogas e 30 pessoas com transtornos mentais graves. Utilizaram -se como critérios de inclusão: vários gêneros, idade maior do que dezoito anos, que concordaram em participar da pesquisa e sem recorte de tempo ou fase de tratamento. Foram excluídos os usuários que apresentavam dificuldades física e/ou mental de compreender o desenho projetivo e/ou responder os instrumentos da pesquisa. Os participantes foram separados em dois grupos, um de dependentes de drogas (GDD) e outro com transtornos mentais graves (GTM).

2.3 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em dois Centro de Atenção Psicossocial do Distrito Federal, o CAPS que atendia pessoas com transtornos mentais graves (GTM) e CAPS – ad voltado para o público com problemas de álcool e outras drogas (GDD).

2.4 COLETA DOS DADOS

A coleta ocorreu no período de março a maio de 2024, com duração de duas horas cada intervenção, por meio sessão individual/coletiva de Arteterapia.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas com os participantes e busca ativa nos prontuários, a fim de se obter os dados sobre os pacientes. O questionário para esse objetivo tinha como finalidade colher dados sobre o perfil dos participantes, com as variáveis: idade, gênero, estado civil, escolaridade, número de filhos, pessoa com quem reside, rede de apoio, tipo de transtorno mental e tempo de tratamento no CAPS.

Em seguida, solicitou-se a realização do desenho temático da “ponte” em Arteterapia. A ponte simboliza uma passagem ou conexão entre dois mundos, ou, ainda, a transição entre duas dimensões (passado-futuro) e o momento atual e representa uma difícil travessia, semelhante a toda viagem iniciatória do indivíduo (Chevalier; Gheerbrant, 2017). O desenho objetivou avaliar o significado pessoal dos usuários do seu desenho e como enfrentava a sua travessia. Para execução desta atividade, foram ofertados aos participantes: lápis preto e colorido 2B, borracha, canetinha hidrocor, giz de cera e uma folha de papel sulfite branco tamanho A4.

Posteriormente, foi desenvolvida uma pequena entrevista sobre o desenho elaborado com os seguintes itens: título; idade e características do desenho ou da ponte e uma história ou o que o desenho fazia lembrar ou pensar; o que a ponte tem a ver com você?; De onde a ponte veio (passado) e para onde ela vai levá-lo (sonhos, objetivos e metas)?; e o que está fazendo na ponte (presente)?

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Utilizou-se o Roteiro de Avaliação dos aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia definido por Valladares-Torres (2015) e incorporados os itens, a saber: descrição geral do trabalho e da ponte, criatividade, omissões ou inclusões de elementos; outras características, como cores, nível de desenvolvimento e, ao final, articularam-se comentários subjetivos dos avaliadores.

A análise dos desenhos foi ancorada por autores do referencial da Psicologia Analítica de C. G. Jung (Furth, 2013) e de dicionário dos símbolos (Chevalier; Gheerbrant, 2017).

Nos resultados, foram expostas as categorias compreensivas temáticas sobre os desenhos. As categorias temáticas foram baseadas em Bardin (2011) e foram incluídas as seguintes fases: compreensão do simbolismo dos desenhos recorrente e leitura dos questionários sobre os desenhos e, posteriormente, serão apresentadas as categorizações, descrições e interpretações das informações adquiridas nas unidades temáticas de forma comparativa entre os dois grupos pesquisados (GDD e GTM).

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo é um subprojeto do projeto guarda-chuva denominado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), de acordo com o CAAE n.º 44625915400005553. Todos os participantes foram informados sobre o funcionamento e os objetivos da pesquisa e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi resguardada a identidade dos participantes que tiveram seus nomes omitidos e foram designados pela letra “P” seguida de tipo de grupo (GDD ou GTM) e sendo diferenciados pelo número posterior à letra, de forma sequencial, a saber: PGDD1-30 e PGTM1-30.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 30 pessoas do GDD (dependentes de drogas) e 30 GTM (transtornos mentais graves), com idades entre 18 e 64 anos; a média de idade para o GTM (34,5 anos) foi um pouco mais baixa do que o GDD (42,8 anos). Identificou-se que a maior parte dos participantes era separado ou solteiro, tinha filhos, vivia com a família, com grau de escolaridade baixo — Ensino Fundamental Completo. Prevaleram, entre os dois grupos, pessoas sem renda fixa e que tinham tempo de acompanhamento no serviço menor do que um ano e possuíam uma rede de apoio, sendo a família a que mais se destacou. Em relação ao gênero e diagnóstico, a maior parte do GDD era masculino e alcoolista e o GTM era feminino e com transtorno depressivo e de ansiedade.

O perfil sociodemográfico dos participantes deste estudo mostra-se semelhante aos encontrados nos CAPS de transtorno mental ou de álcool e outras drogas (ad) do Brasil, como: predomínio de pessoas adultas sem companhia afetiva, com filhos, baixa escolaridade, sem ocupação e sem renda fixa, que viviam com a família (Govoni et al., 2017; Cetolin et al., 2022) e a família era a rede de apoio (Govoni et al., 2017).

No CAPS-ad, a prevalência é de pessoas do gênero masculino, com idade média alta e com utilização prevalente de álcool (Govoni et al., 2017; Cetolin et al., 2022). Já em relação ao CAPS de transtorno mental, houve semelhança em relação ao gênero feminino, mas diferença entre alguns levantamentos publicados no Brasil. No estudo de revisão de Trevisan e Castro (2017) sobressaíram transtornos psicóticos e no estudo de Govoni et al. (2017) prevaleceu a esquizofrenia, seguida pelo Transtorno Depressivo Recorrente.

3.2 CATEGORIAS COMPREENSIVAS E COMPARATIVAS SOBRE OS DESENHOS EM ARTETERAPIA

Por meio da intervenção de Arteterapia com a projeção do desenho da ponte e o questionário sobre o desenho, foi possível avaliar a trajetória psíquica dos participantes. Também, facilitou a expressão subjetiva da travessia de vida deles, nos diferentes grupos, de forma verbal e não verbal. Ainda que as imagens fossem pobres em detalhes, todos conseguiram representar a ponte e falar sobre ela simbolicamente e o processo auxiliou na promoção da autoconsciência.

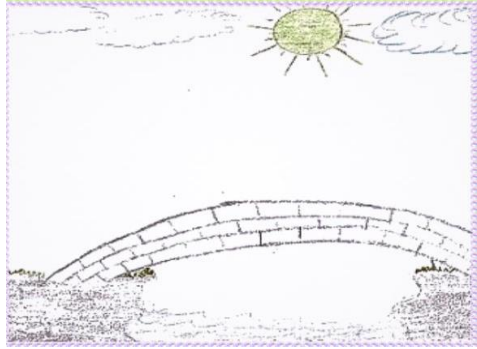
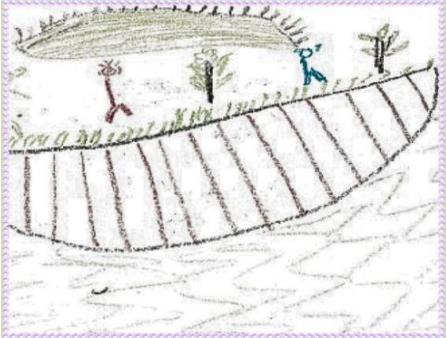
Isso inclui dizer que todos os participantes de ambos os grupos (GTM e GDD) expressaram e registraram visualmente suas experiências, percepções, sentimentos e imaginação diante do desenho da ponte. Dados semelhantes aos resultados encontrados nas pesquisas de Valladares-Torres et al., 2019; Valladares-Torres, 2021a; Valladares-Torres; Moura, 2022; Valladares-Torres; Silva, 2022; Valladares-Torres; Anjos, 2023; Valladares-Torres; Martins, 2023; Valladares-Torres et al., 2023.

Ao longo das análises sobre os símbolos recorrentes nos desenhos de forma comparativa entre os grupos e que foram respaldados pela verbalização sobre a representação gráfica e emergiram quatro categorias temáticas principais, destacam-se: “Ligação da ponte com o ambiente”, “Incorporação da figura humana”, “Riqueza e colorido da cena” e “Presença de água”.

3.3.1 Categoria I “Ligação da ponte com o ambiente”

Em muitos dos desenhos do GDD, houve a presença de ligação da ponte com o ambiente (n=18), sendo a ponte sediada por caminhos de entrada e saída. Já no GTM, prevaleceu só o desenho da ponte (n=26) e, em alguns, com ponte flutuando no espaço da folha (n=15). O Quadro 1 expõe alguns desenhos que ilustram a categoria I: “Ligação da ponte com o ambiente” dos dois grupos analisados.

Quadro 1. Descrição geral resumida dos achados predominantes sobre os desenhos dos dois grupos avaliados referentes à categoria I: “Ligação da ponte com o ambiente”. Brasília, Distrito Federal, Brasil. (n=2)

Grupo Dependente de drogas (GDD)	Grupo Transtorno mental grave (GTM)
	
<p>Figura 1. Autoria do desenho: PGDD₂₆, homem de 57 anos, dependente de múltiplas drogas, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia três anos. Sem companhia afetiva, tinha dois filhos, vivia sozinho, Ensino Fundamental incompleto e desempregado.</p> <p>Título do desenho: <i>Um elo para dois pontos</i> Sobre o desenho: <i>minha ponte foi confeccionada de concreto e tijolo, segura, feliz, rica e dura, mas que gera medo e ansiedade. A ponte tem 27 anos, e estou tentando atravessar para o outro lado. A ponte simboliza meu tratamento. Neste momento estou tentando manter o equilíbrio, me afastando do mundo das drogas (passado) e indo em direção à estabilidade física e mental (futuro).</i></p>	<p>Figura 2. Autoria do desenho: PGTM₂, mulher de 63 anos, com transtornos de depressão e ansiedade, em proposta terapêutica no CAPS havia dois anos. Sem companhia afetiva, tinha três filhos, com os quais vivia, cursou o Ensino Médio incompleto e sem renda fixa.</p> <p>Título do desenho: <i>Uma passagem definitiva pela felicidade.</i> Sobre o desenho: <i>a minha ponte é uma passarela feita de concreto para resistir a tudo. Ela é alegre, segura, forte, grande, bonita e dura. A ponte tem cinco anos, época de início do tratamento para depressão. Ela representa a alegria do momento presente, período em que eu quero permanecer. Eu não quero representar o passado e nem o futuro, só o aqui-e-agora neste estado de felicidade e conseguir permanecer em pé.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O participante masculino PGDD26 traz na representação gráfica e na verbalização a conexão do passado com a presente e futuro. No seu desenho, o participante representa uma ponte sobre um rio e sua ligação firme na terra e a natureza (nuvens, sol e grama), o que traduz, de forma resumida, o desenho dos participantes do GDD, que foram representados, em sua maioria, pela ligação da ponte com outros elementos.

Percebeu-se que, na totalidade, os participantes do GTM evidenciaram, em seus trabalhos, uma certa dificuldade de fazer a ligação da ponte com outros contextos, e a ponte quase sempre representava o presente e o aqui-e-agora, enquanto o que vem antes da ponte – o passado e o que vem depois da ponte – o futuro. Assim, nas imagens das participantes do GTM e simbolicamente na vida, foi observada muito dificuldade de os participantes fazerem uma conexão de passado-futuro com o

presente. E muitos, ainda, verbalizaram a negação do seu passado, aspecto que traduz o significado de abismo e certa dificuldade da conexão com o mundo real.

As pontes, para Chevalier e Gheerbrant (2017), remetem a uma passagem a transpor e a superar. Para os integrantes do GDD, essa passagem se remeteu ao tratamento, à reabilitação e aos passos em direção ao controle da droga e um futuro promissor com e de sonhos e objetivos. Enquanto no GTM, a ponte simbolizou também o tratamento, mas a ênfase no momento atual e no futuro, como pouco resgate do passado.

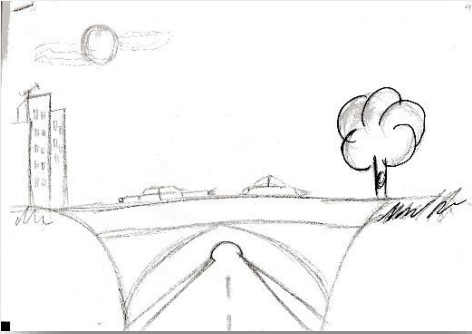
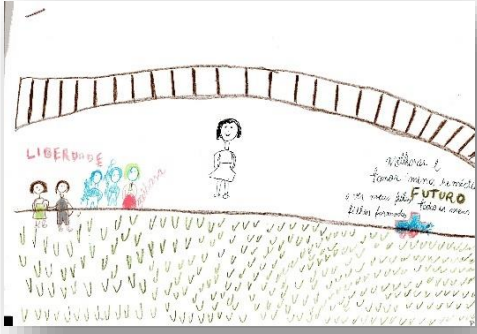
Todos os participantes de ambos os grupos (GDD e GTM) trouxeram uma conexão e um caminho em direção ao sonho da união da família e à reconstrução de laços familiares que foram desgastados ao longo da trajetória do sofrimento mental. Esses achados do GDD corroboram com os encontrados por Inoue et al. (2019), que descrevem que adictos, ao aderirem ao tratamento, começam a refletir sobre a vida e a almejar caminhos mais saudáveis do seu existir. Aspecto que envolve uma conduta mais ativa e protagonista do seu processo de mudança, com escolhas mais assertivas de condutas, e comportamentos nas relações pessoais (Valladares-Torres; Martins, 2023).

A falta de ligação da ponte com a Terra pode remeter a dificuldade das participantes do GTM em se manter conectadas com a dura realidade (Valladares-Torres, 2021b). Os transtornos mentais e os sintomas psicóticos são enfermidades crônicas em que a pessoa tem dificuldade de conexão com a realidade e de estabilidade. Na esquizofrenia, por exemplo, a pessoa apresenta distorções de pensamentos, sentimentos, percepção, emoção, afeto, comportamento, relações interpessoais, incluindo retraimento social, apatia, falta de volição, o que influencia a qualidade de vida e a funcionalidade do seu cotidiano (Almeida et al., 2024; Kong et al., 2024; Sarandöl et al., 2024). Esse aspecto pode justificar a dificuldade de participantes do GTM de religarem a ponte à Terra— que aqui pode representar a realidade.

3.3.2 Categoria II “Incorporação da figura humana”

No GDD, houve menor ou nenhuma presença da figura humana (n=9). No GTM, surgiu a presença de uma ou mais figuras humanas compondo a imagem (n=20): uma (n=7), duas (n=4), três (n=3), quatro (n=2), seis (n=2), nove (n=1) e dez (n=1). Ainda que as figuras humanas fossem pouco expressivas e em forma de palito (n=15) na maioria eram familiares, além deles mesmos (n=9). O Quadro 2 expõe alguns desenhos que ilustram a categoria 2: “Incorporação da figura humana” dos dois grupos analisados.

Quadro 2. Descrição geral resumida dos achados predominantes sobre os desenhos dos dois grupos avaliados referentes à categoria I: “Incorporação da figura humana”. Brasília, Distrito Federal, Brasil. (n=2)

Grupo Dependente de drogas (GDD)	Grupo Transtorno mental grave (GTM)
	
<p>Figura 3. Autoria do desenho: PGDD₂₅, homem de 36 anos, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia um mês. Sem companhia afetiva, tinha dois filhos, vivia sozinho, Ensino Fundamental incompleto e desempregado. Título do desenho: <i>Felicidade</i>. Sobre o desenho: <i>minha ponte (rodoviária e passarela) era feita de concreto e metal, segura, feliz, forte e dura, mas que gera medo e ansiedade. A ponte tem um mês, mas está transformando em outra vida, Veio de um lugar escuro e vai levar a um lugar feliz. Estou me esforçando nas minhas mudanças de hábitos para chegar até a felicidade.</i></p>	<p>Figura 4. Autoria do desenho: PGTM₄, mulher de 49 anos, com diagnóstico de esquizofrenia, em proposta terapêutica no CAPS havia um ano. Separada, tinha dois filhos, vivia com a família, cursou o Ensino Fundamental incompleto e sem renda fixa. Título do desenho: <i>Mundo melhor</i>. Sobre o desenho: <i>a ponte é uma passarela feita de madeira, é alegre, segura, amiga, forte bonita e dura. A ponte tem uma idade infinita, faz lembrar a liberdade, a força, a virtude e a união. Eu me considero uma mulher forte, com estrutura e guerreira semelhante à ponte. Quero falar e pensar só daqui para sempre com um futuro amoroso na companhia dos filhos e netos.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O participante masculino PGDD₂₅ traz a ponte com a conotação de travessia, de passagem de um estado a outro do seu tratamento. No seu desenho, o participante representa um viaduto sobre uma rodovia, veículos sobre a ponte e sua ligação de um lado o mundo urbano e do outro o mundo rural, entretanto, apesar de ser desenho bem elaborado, com perspectiva e com enredo, também representa os desenhos dos participantes do GDD, com a ausência da figura humana.

Esses achados podem ser amparados pela citação de Silva e Lyra (2015), ao relatarem que as pessoas buscam, no início do consumo de substâncias psicoativas, a socialização e o prazer, diferentemente de quando se instala uma dependência de drogas, em que se imperam a solidão e o isolamento social.

Na imagem da participante PGTM₄, foi observada a presença de um cenário com a presença de várias figuras humanas, representam ela mesma, duas filhas, um genro e dois netos, o que ilustra a

importância das relações familiares. Mesmo sendo uma família conflituosa é, também, a rede de apoio mais significativa na vida de pessoas em sofrimento mental.

Os transtornos de depressão, ansiedade e a esquizofrenia afetam indivíduos, suas famílias e o papel do indivíduo na sociedade (Andreasen; Olsen, 1982; Birgitta et al., 2018).

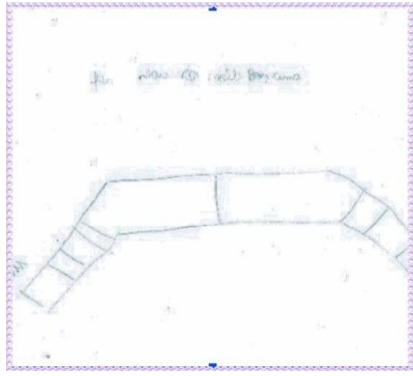

Durante muitos anos a família foi excluída do tratamento voltado às pessoas com transtorno mental e era entendido de que ela era a produtora do transtorno. Entretanto, emergiram, atualmente, em especial, com a Reforma Psiquiátrica, a aproximação da família no tratamento ao transtorno mental, considerando-a como um ator social indispensável para a efetividade da assistência e tendo um papel importante de acolhimento e de ressocialização de seus integrantes (Borba et al., 2011). Nesse mesmo estudo, após entrevistas com os usuários, a família foi considerada como um suporte com o qual as pessoas com transtornos mentais podiam contar, independente da dificuldade que enfrentam e um local em que as soluções para os problemas podiam ser elaboradas.

Os autores ainda alegaram que o ser humano é de relações e não consegue viver isolado, mesmo com as qualidades e limitações das pessoas com transtornos mentais graves, precisa receber amor, atenção e afeto (Borba et al., 2011). Diante dessa perspectiva, acredita-se que a presença da figura humana e de familiares dos desenhos do GTM é uma forma de chamar atenção para a importância desses atores. Já os integrantes do GDD, a maioria das famílias tem relações conflituosas e degradantes e muitos rompem com a família e se isolam em grupos de pares ou outro território (Borba et al., 2011).

3.3.3 Categoria III “Riqueza e colorido de elementos na cena”

No GDD, houve predominância de desenhos com pouco ou discreto número de cores e de elementos (n=18), enquanto no GTM, a variedade de elementos, as cores variadas (n=17) e intensas (n=18) predominaram neste grupo. O Quadro 3 mostra alguns desenhos que ilustram a categoria III: “Riqueza e colorido de elementos na cena” dos dois grupos avaliados.

Quadro 3. Descrição geral resumida dos achados predominantes sobre os desenhos dos dois grupos avaliados no tocante à categoria III: “Riqueza e colorido de elementos na cena”. Brasília, Distrito Federal, Brasil. (n=2)

Grupo Dependente de drogas (GDD)	Grupo Transtorno mental grave (GTM)
	
<p>Figura 5. Autoria do desenho: PGDD₄, homem de 28 anos, dependente de múltiplas drogas com álcool, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia dois meses. Solteiro, sem filhos, vivia com a mãe, Ensino Fundamental completo e sem renda fixa.</p> <p>Título do desenho: <i>Vou dar a volta por cima.</i> Sobre o desenho: <i>a minha passarela metálica é triste, dura, segura, pobre, feia, forte, mas também ansiosa e gera medo. A ponte tem 11 anos. Me faz lembrar do meu passado, do meu presente e do meu futuro. Um passado em que fiz muita coisa errada, um presente que acordei para a vida e um futuro para me sentir alegre. Quero trabalhar e terminar meus estudos.</i></p>	<p>Figura 6. Autoria do desenho: PGTM₉, mulher de 34 anos, com transtorno depressivo e ansiedade, em proposta terapêutica no CAPS havia onze meses. Sem companhia afetiva, tinha quatro filhos, vivia com os filhos, Ensino Fundamental completo e tinha um trabalho informal.</p> <p>Título do desenho: <i>No futuro ser feliz.</i> Sobre o desenho: <i>é uma passarela feita de madeira, é triste e alegre ao mesmo tempo, perigosa, gera medo, pois é frágil. A ponte tem 70 anos e no momento está nublado e chovendo muito. Penso no futuro, na felicidade de seguir adiante na via. Vim de uma tristeza profunda e vou em direção à felicidade junto com minha família.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Verificou-se que, no conjunto, as imagens criadas pelos participantes do GTM tinham uma composição maior de elementos do cenário cotidiano, como a incorporação do elemento árvore, flores, casas, pássaros, borboleta, grama, chuva, nuvens, sol e casa (moradia). Em contraponto, nos desenhos dos participantes do GDD houve a simplificação de elementos e de cores.

As cores representam a tonalidade afetiva interna dos seus autores (Furth, 2013), as suas emoções e subjetividade (Valladares-Torres, 2021a). Se as cores e os elementos estão limitados, similarmente, ocorre com o conteúdo afetivo dos participantes do GDD.

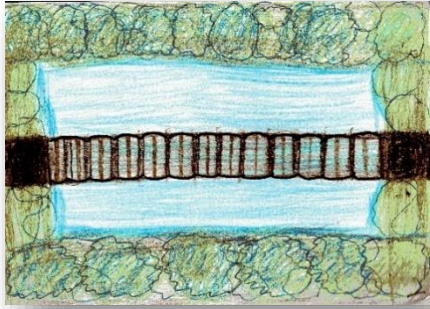

Os autores Pessoa, Guimarães e Prado (2004) trazem que a demanda verbal é mais retraída e empobrecida nos homens adictos e a verbalização se concentra mais no abuso das drogas e aprofunda pouco nos conflitos psicossociais. Para os autores, esses homens dispõem de uma fala estereotipada e com foco nos malefícios das substâncias psicoativas e apresentam uma autoidentidade deficitária. Complementam Valladares-Torres e Martins (2023), que a dependência de drogas pode tornar as

peessoas mais frágeis, o que as mantém ligadas às pessoas mais superficiais nos seus discursos e pobreza de elementos presentes nos desenhos simultaneamente.

3.3.4 Categoria IV “Presença de água”

No GDD, houve predominância de água abaixo da ponte (n=19) e com tom azul escuro ou verde, o surgimento de peixes e barcos (n=8). No GTM predominou ausência de rio ou mar (n=18). O Quadro 4 mostra alguns desenhos que ilustram a categoria III: “Presença de água”.

Quadro 4. Descrição geral resumida dos achados predominantes sobre os desenhos dos dois grupos avaliados no tocante à categoria III: “Presença de água”. Brasília, Distrito Federal, Brasil. (n=2)

Grupo Dependente de drogas (GDD)	Grupo Transtorno mental grave (GTM)
	
<p>Figura 7. Autoria do desenho: PGDD₁₉, homem de 42 anos, alcoolista e em proposta terapêutica no CAPS-ad havia cinco meses. Separado, tinha dois filhos, vivia com a mãe, Ensino Fundamental incompleto e vivia de benefícios. Título do desenho: <i>Radical</i>. Sobre o desenho: <i>a ponte é uma passarela de madeira, ela é dura, feliz, segura e rica, mas também frágil e gera medo e ansiedade. A ponte tem 45 anos. É difícil, mas estou tentando passar por ela. Me faz lembrar a minha travessia na vida do mundo das drogas para um lugar “limpo”. Me faz lembrar da minha força de vontade de atravessar e encontrar uma vida melhor, cheia de paz e tranquilidade.</i></p>	<p>Figura 8. Autoria do desenho: PGTM₁₇, mulher de 56 anos, com transtorno depressivo, em proposta terapêutica no CAPS havia seis meses. Sem companhia afetiva, tinha duas filhas e um neto, vivia com as filhas e neto, Ensino Médio completo e tinha um trabalho informal. Título do desenho: <i>Natureza</i>. Sobre o desenho: <i>é um disco voador feito de ouro. Ele é seguro, amigo, forte, grande, sofisticado e bonito. No meu passado só encontro tristeza e sobre o futuro só penso em rolar para frente e preenchê-lo com alegria e felicidade. Quero esquecer o passado e ser feliz agora e esperar um futuro melhor. Desejo conquistar minha casa própria, ter muito dinheiro, estar sempre em contato com a natureza e ter saúde. No momento estou trabalhando, pagando as contas, acompanhando o crescimento das minhas filhas e neto e tendo boa convivência familiar.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Apreendeu-se que, no geral, nos desenhos dos participantes do GDD, houve predominância de água debaixo da ponte. Já os desenhos das participantes do GTM expuseram ausência do mar ou rio.

A água simboliza a força de regenerescência e a fertilidade da vida física, psíquica e espiritual. A regenerescência opera-se entre os opostos morte e vida, já que conduz a um novo renascimento, o que favorece apagar a história e estabelecer um estado novo. Também pode remeter ao aspecto negativo com seu poder destruidor (Chevalier; Gheerbrant, 2017).

O transtorno de ansiedade é marcado por alterações nos aspectos fisiológicos, emocionais e cognitivos, e inclui hipersensibilidade fisiológica ao estresse, problemas relacionados à regulação cognitiva e emocional e tendência a vivenciar fortes afetos negativos, como nervosismo, tristeza, raiva, entre outros (Clark; Watson, 1991).

Já o transtorno depressivo é caracterizado por uma tristeza persistente, perda de interesse e distúrbios do sono, o que afeta profundamente a qualidade de vida e os papéis sociais dos usuários (Xian, 2024). A depressão é um importante fator de risco para pensamentos e comportamentos suicidas (OMS, 2019). Assim, sob a perspectiva de Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), a depressão é uma das principais causas de incapacidade no Brasil. Associado aos estigmas e (pré)conceitos internos e externos existentes no imaginário social (Monte; Raia, 2024) em relação aos transtornos mentais graves e, frequentemente, aos serviços de saúde mental, também ajudam a atrasar a busca por tratamento e agravar os transtornos e um comprometimento funcional em vários domínios de vida das pessoas acometidas (Smith, 2024).

A falta de Água predominante nos participantes do GTM pode estar relacionada com a falta ou perda da energia, de vitalidade e da força de regenerescência — das pessoas com depressão ou as limitações nas habilidades executivas, afetos negativos — dos usuários com ansiedade. Da mesma forma, apagar uma trajetória de vida marcada por eventos traumáticos e negativas de pessoas com transtornos graves para renascer para um estado novo – função da água, torna-se bastante difícil.

As pessoas do GDD trouxeram a ponte sobre a água com uma contação de rito de passagem e de provação, semelhante ao que a reabilitação lhes impõe, pela mudança de comportamento, de atitude e da dificuldade de ficar distante do consumo das substâncias. A água existe, mas como algo perigoso a ser atravessado para poder renascer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, foi possível analisar e comparar os desenhos de pessoas dependentes de drogas e com transtornos mentais graves. E foi possível destacar quatro categorias temáticas principais, que abordaram a ligação da ponte com o ambiente — indo do abismo à conexão, a incorporação da figura humana, a riqueza e colorido da cena e a presença de água.

Os participantes do grupo de dependentes de droga (GDD) trouxeram desenhos mais ligados à terra, escassa presença da figura humana, menos coloridos e com poucos elementos. Os participantes do grupo de transtorno mentais (GTM) apresentaram imagens com mais figuras humanas, um cenário mais colorido e rico em detalhes e falta de água e de conexão da ponte com outros elementos.

De forma geral, este estudo também mostrou que a Arteterapia pode ser uma abordagem prática para ajudar as pessoas em sofrimento mental, em ambos os grupos (GDD e GTM), a compartilhar e expressar aspectos de sua trajetória pessoal de maneira mais criativa e espontânea, do que em entrevistas puramente verbais. Além disso, facilitou aos participantes de encontrar a autocompreensão, por meio da busca pelo significado e percepção da sua trajetória de vida, ativando sua memória, organizando narrativas e encorajando a expressão de informações mais detalhadas e aprofundadas de si. Aspectos que auxiliam no compartilhar das emoções internas e na promoção de uma maior sensação de bem-estar.

Notou-se que, apesar das limitações que este estudo apresentou, como ter sido desenvolvido com um número reduzido de participantes, acredita-se que desenho da ponte em Arteterapia como recurso terapêutico criativo traz contribuições importantes e deve ser mais utilizado no contexto em saúde mental.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para um avanço no conhecimento sobre arteterapia e seus benefícios, tanto para a população quanto para os profissionais de saúde, em especial, a equipe de Enfermagem atuante nos CAPS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. et al. Arteterapia para esquizofrenia? Uma revisão da literatura. *Archives of Health*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. EE01-07, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv5n3espec-588>.

ANDREASEN, N. C.; OLSEN, S. Negative vs. positive schizophrenia. Definition and Validation. *Archives of General Psychiatry*, [S.L.], v. 39, p. 789–794, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1982.04290070025006>.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5TR. 5. ed. Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/96657644/DSM_5_TR_Portugu%C3%AAs_DSM_5_TR_American_Psychiatric_Association.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70 – Brasil: edição revista e ampliada, 2011.

BIRGITTA, G. A. et al. Treatment of depression and/or anxiety – results of a randomized controlled trial of the tree theme method ® versus regular occupational therapy. *BMC Psychology*, [S.L.], v. 6, p. 25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-018-0237-0>.

BORBA, L. O. et al. The family and the mental disturbance carrier: dynamics and their family relationship. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 433-440, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200020>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 849, de 27 de março de 2017. *Diário Oficial da União*, 28 mar. 2017, n. 60, Seção 1, p. 68. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx.

CANDIDO, M. R. et al. Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 110-117, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000300002&lng=pt&nrm=iso.

CETOLIN, S. F. et al. Characteristics of dependence and use of psychoactive substances in Psychosocial Care Centers. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 60-69, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.180325>.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos*. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CLARK, L. A.; WATSON, D. Tripartite model of anxiety and depression: psychometric evidence and taxonomic implications. *Journal of Abnormal Psychology*, EUA, v. 100, p. 316–336, 1991. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037//0021-843x.100.3.316>.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>.

FERNANDES, M. A. et al. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70>.

FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

GOVONI, A. et al. Levantamento do perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na rede de saúde mental de Guaíba. Aletheia, Canoas, v. 50, n. 1-2, p. 83-94, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100008.

INOUE, L. et al. Life perceptions and future perspectives of drug users: understand to care. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 52-59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>.

KONG, Y. M. et al. Clinical study of dance art therapy on hospitalized patients with chronic schizophrenia. Medicine, Japão, v. 103, n. 24, p. e37393, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000037393>.

LIMA, M. G.; GUSSI, M. A.; FUREGATO, A. R. F. Psychosocial Care Center, the mental health care in the Federal District, Brazil. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 11, n. 4, p. 197-220, 2017. Disponível em: <http://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2487/1900>.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Série manuais acadêmicos. Petrópolis: Vozes, 2016.

MONTE, R. S.; RAIÁ, R. C. Arte: uma forma de expressão cuidado e voz das pessoas em sofrimento psíquico. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. Diálogos sobre interseccionalidade e saúde mental. Guarujá: Científica Digital, 2024. p. 65-86. Cap. 5. Vol. 1. DOI: 10.37885/240616993. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240616993>.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Constituição. Genebra: OMS, 2008.

OMS - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental Health in Brazil: overview. 2020. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/brazil/en/.

OMS - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide: key facts. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>.

PESSOA, A. R.; GUIMARÃES, B. S. B.; PRADO, W. G. M. A dependência química da psicologia analítica de Carl Gustav Jung: teoria e prática clínica. São Paulo: Facis/IBEHE, 2004.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.

ROCHA, R. M. Enfermagem em saúde mental. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. 192 p.

SARANDÖL, A. et al. The effects of art therapy and psychosocial skills training on symptoms and social functioning in patients with schizophrenia and their relatives. *Türk Psikiyatri Dergisi*, Turquia, v. 35, n. 2, p. 102-115, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5080/u26773>.

SILVA, M. G. B.; LYRA, T. M. O beber feminino: socialização e solidão. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 772-781, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030017>.

SMITH, S. Relationship between artistic expression and mental well-being. *International Journal of Humanity and Social Sciences*, Índia, v. 2, n. 4, p. 11-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47941/ijhss.1880>.

SOARES, A. L. S.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 29-40, 2020. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. S. Perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 41, n. 4, p. 994-1012, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n4.a2375>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias. Curitiba: CRV, 2021a. 266 p. v. 2. DOI: 10.24824/978652511548-1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Avaliação como auxiliar na reabilitação de adolescentes usuários de drogas psicoativas. In: VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia na saúde: da dor à criatividade. Curitiba: CRV, 2021b. p. 51-68. Vol. 1. Parte 2. DOI: 10248249786558687634.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da arte como intervenção na saúde mental: a experiência de pacientes psiquiátricos. In: NOGUEIRA, S. F. et al. Saúde mental na prática clínica: abordagens alternativas. 1. ed. São Paulo: Ed. Psico, 2020. p. 147-163.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARTINS, N. S. Arteterapia com homens e mulheres dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e a diferença entre gêneros. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. (org.). Saúde mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa - volume 3. Guarujá: Científica Digital, 2023. p. 42-64. Cap. 4. DOI: 10.37885/231014731. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/arteterapia-com-homens-e-mulheres-dependentes-de-drogas-analise-do-desenho-da-ponte-e-a-diferenca-entre-generos>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOURA, F. L. C. Arteterapia com dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e processo de tratamento. In: SILVA, P. F. (org.). Saúde biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida. Guarujá: Científica Digital, 2022. p. 40-59. Cap. 3. DOI: 10.37885/220609125. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/220609125>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, A. C. Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático. *Revista Delos*, Curitiba, v. 18, n. 63, p. e3515, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-034>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, L. J. Percepção de dependentes de drogas a partir de um desenho da ponte em Arteterapia associado ao processo de tratamento. Revista de Arteterapia da AATESP, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 5-21, 2022. Disponível em: https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v13_n1.pdf.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. Brazilian Journal of Mental Health, Florianópolis, v. 15, n. 42, p. 153-179, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v15i42>.

XIAN, S. A. A study of the application of Creative Arts Therapy to improve depression. Scientific and Social Research, Índia, v. 6, n. 8, p. 143-148, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26689/ssr.v6i8.7774>.